

II Congresso Histórico Internacional

***AS CIDADES NA HISTÓRIA: SOCIEDADE***

18 a 20 de outubro de 2017

**ATAS**

CIDADE INDUSTRIAL

2017

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

II Congresso Histórico Internacional  
As Cidades na História: Sociedade

### **Volume**

III - Cidade Industrial

### **Edição**

Câmara Municipal de Guimarães

### **Coordenação técnica**

Antero Ferreira  
Alexandra Marques

### **Fotografia**

Paulo Pacheco

### **Design gráfico**

Maria Alexandre Neves

### **Tiragem**

200 exemplares

### **Data de saída**

Dezembro 2019

### **ISBN (Obra completa)**

978-989-8474-54-4

### **Depósito Legal**

364247/13

### **Execução gráfica**

Diário do Minho

# ÍNDICE

## CIDADE INDUSTRIAL

### CONFERÊNCIAS

pág. 7

La Industria en la Historia de las Ciudades Medias Españolas: Una Reflexión Espacial

*Gonzalo Andrés López*

pág. 29

Cidade Industrial

*Jorge Fernandes Alves*

### COMUNICAÇÕES

pág. 37

A fábrica de curtumes de José Maria Leite no Casal ou Quinta de Vila Verde (S. Sebastião e Urgezes, Guimarães): resultado de duas intervenções arqueológicas

*Andreia Silva*

pág. 65

A cidade a partir do edifício: narrativas urbano-edilícias na cartografia histórica de Belém (1886 a 1912)

*Celma Chaves, Rebeca Dias*

pág. 89

Cidade Industrial e o Mercado de Trabalho em pequenos Municípios no Brasil

*Denis Cereja dos Santos, Silvio Roberto Stefano, Edgar Gandra*

pág. 109

A Beira do Cais: Trabalho e Cotidianidade entre os Portuários de Rio Grande-RS e Lisboa-PT

*Edgar Ávila Gandra, Silvio Roberto Stefano*

pág. 113

O largo da Mumadona. História, desenho e evolução da sua importância na estrutura urbana de Guimarães

*Eduardo Fernandes*

pág. 135

Porto: a cidade industrial e o sistema portuário

*Elsa Pacheco, Jorge Fernandes Alves*

pág. 157

“Pela Creche!” As dinâmicas sociais em torno da proteção da prole infantil, na sede de concelho de Vila Nova de Gaia, na viragem para o século XX

*Eva Baptista*

pág. 187

A modernidade urbana em corpos adestrados: o futebol no ritmo (e nas contradições) da industrialização

*Gilmar Mascarenhas*

pág. 209

Vila Nova de Gaia, a “Southwark do Porto” nos primórdios da época industrial

*J. A. Gonçalves Guimarães*

pág. 241

Dinâmicas industriais corporativas e sociais em Guimarães: anos 50 e 70 do século XX

*José Mano Torres*

pág. 261

Do lugar à cidade da Trofa - Um século de industrialização

*José Pedro Maia Reis*

pág. 291

Caminhos da Modernidade: a Cidade de Belém-Pará-Brasil sob os Signos de um Tempo Acelerado

*Leticia Souto Pantoja*

pág. 323

O Centro Urbano de Vila Nova de Gaia em Finais de Oitocentos

*Licínio Santos, Maria de Fátima Teixeira*

pág. 351

Aveiro: a cidade e a indústria na primeira metade do séc. XX

*Manuel Ferreira Rodrigues*

pág. 375

Políticas higienistas e de saúde pública e o seu impacto na vida económica da cidade do Porto: 1930-60

*Maria da Luz Sampaio*

pág. 397

O impacto da indústria dos plásticos no desenvolvimento da cidade de Leiria

*Maria Elvira Callapez, Sara Marques da Cruz, Guilherme Francisco*

pág. 429

O Comércio e a Evolução Espacial das Áreas Centrais das Pequenas Cidades. O caso de Portalegre

*Miguel Castro*

pág. 459

Transformações Sociais e económicas na cidade da Guarda com a instalação da luz elétrica

*Paula Amaro, Décio R. Martins*

pág. 477

Indústria têxtil: expor Guimarães ao mundo desde o século XIX

*Paula R. Nogueira, Décio R. Martins, Carlos Fiolhais, Gilberto Santos*

pág. 507

Guimarães, cidade industrial? Entre a memória e o esquecimento

*Paula R. Nogueira, Décio R. Martins, Carlos Fiolhais, Gilberto Santos*

pág. 527

Consequências da Revolução Industrial na cidade de Guimarães

*Paula R. Nogueira, Décio R. Martins, Carlos Fiolhais, Gilberto Santos*

pág. 553

¿De ciudad fluctuante a ciudad estable? Transformaciones y continuidades en los comportamientos residenciales en Madrid durante el primer tercio del siglo xx

*Santiago de Miguel Salanova*

pág. 585

El Mercado Municipal de la Praça 1º de Maio de Évora: Pasado, presente y ¿futuro?

*Sheila Palomares Alarcón*

# A Beira do Cais: Trabalho e Cotidianidade entre os Portuários de Rio Grande-RS e Lisboa-PT

## **Edgar Ávila Gandra**

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.  
Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e pesq. do CITCEM da Universidade do Porto-PT  
[edgargandra@yahoo.com.br](mailto:edgargandra@yahoo.com.br)

## **Silvio Roberto Stefano**

Pós-Doutor em Administração pela Univali e Doutor em Administração pela USP.  
Professor Associado do PPGADM da Unicentro/PR  
[professor-silvio@hotmail.com](mailto:professor-silvio@hotmail.com)

Agradecimentos: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico,  
FA - Fundação Araucária e FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.



## **Resumo**

O trabalho busca analisar a participação/militância dos trabalhadores portuários da cidade de Rio Grande (Brasil) e da cidade de Lisboa (Portugal), numa perspectiva comparativa. O recorte temporal diz respeito à década de 1960, momento em que ambos os países estão sob o controle de um estado autoritário, a ditadura civil-militar no Brasil (de 1964 a 1985) e o Estado Novo em Portugal (1933 a 1974). Pretende-se uma aproximação com a experiência dos trabalhadores portuários e de suas lideranças em ambos os contextos. A abordagem proposta privilegia e a análise da memória reavivada dos atores envolvidos nesse processo. Refletimos ainda sobre a experiência dos trabalhadores portuários que desempenham as mesmas funções, em diferentes continentes e que têm como característica agregadora o fato de possuírem o mesmo idioma e raízes culturais comuns em uma perspectiva de longa duração, marcada, entre outras coisas, pela colonização portuguesa e seu contato no comércio exterior. Além das questões atinentes ao mundo do trabalho, buscamos refletir ainda sobre aspectos que envolvam questões identitárias vinculadas ao universo portuário como masculinidade, lazer e moradia.